

UMA EXPERIENCIA PASTORAL EM UMA REGIÃO SUBDESENVOLVIDA

MONS. EUGÊNIO DE ARAÚJO SALES

NATAL - BRASIL

RESUMO

I - INTRODUÇÃO

A Pastoral é todo esforço da comunidade eclesial para transmitir e fazer viver a mensagem. É denominada "de conjunto" quando todas as forças da comunidade assumem em comum e sob a direção do Bispo, sua missão evangelizadora.

As experiências pastorais não podem ser pura e simplesmente transplantadas e como um povo desenvolvido e um povo em desenvolvimento diferem profundamente, as áreas em desenvolvimento pedem uma Pastoral própria. Igualmente deve ser diferente uma Pastoral para os Países em desenvolvimento mas de tradição católica e os Países no mesmo nível de progresso mas sem uma profunda tradição católica. Todas esta exposição se aplica em seu conjunto, aos primeiros havendo, entretanto, muitos aspectos que são comuns aos dois grupos acima mencionados. Em tudo, subentende-se o papel indispensável e predominante da graça.

II - MOVIMENTO DE NATAL

A - Informações prévias

Natal é a Capital do Rio Grande do Norte, um dos 9 Estados ou Províncias que formam o Nordeste brasileiro. Esta região com uma população de 25 milhões de habitantes, constitui, segundo se afirma, a maior área problema do Hemisfério Ocidental.

B - O Movimento de Natal

Como surgiu - Em 1948, teve início o Movimento de Natal. Alguns sacerdotes preocupados com as necessidades de se unirem para melhor exercerem sua ação apostólica começaram a reunir-se privadamente. Eram 6. Estas reuniões mensais que continuam até hoje com todo o zelo, constituem um dos vínculos do Movimento de Natal.

O segundo momento foi a necessidade de enfrentar os problemas da região. Uma pequena equipe de Sacerdotes e leigos preocupava-se com a situação geral. A gravidade da problemática no meio rural levou essa equipe a tentar soluções em nome da Igreja com uma visão realista do cristão nesse meio.

Um Secretariado Diocesano integrando todas as atividades, unindo a Cúria aos trabalhos aparentemente distanciados, fazem da Diocese um todo em função do Evangelho. Os planejamentos apostólicos e sociais dão uma visão clara à Pastoral, dividindo tarefas, descobrindo meios, engajando pessoas. Bispo, sacerdotes, religiosos e leigos reunidos em equipe olham com visão crítica o que foi feito e se voltam para determinar tarefas e encargos dentro dos objetivos propostos. O Bispo conservando-se em sua posição hierárquica desce às bases nesse movimento. Assim, pode avaliar a experiência do alto e o conhecimento dos meios de trabalho. A Diocese se torna uma famí

lia. Só com esse espírito a organização será autenticamente cristã. Perde a frieza das coisas comuns para se transformar em uma força à serviço do Evangelho.

Em Natal, através de uma reunião de muitas dioceses do Nordeste, surgiu o Secretariado para a Igreja do Nordeste, depois aprovado pela CNBB - (Comissão Nacional dos Bispos do Brasil). Esse Secretariado funciona em Natal com finalidade de coordenar e estimular as atividades da Igreja em nível Regional, Provincial, Diocesano e Paroquial. Reuniões de Missionários, De Revisão e Planejamento das atividades Apostólicas, em base regional, / Provincial e Diocesana com participação de sacerdotes, leigos e religiosos; Reunião dos Padres que assumem a parte espiritual da região; De organização de Projetos Pastorais tendo em vista o desenvolvimento da região, com áreas prioritárias (23 pontos-chaves que devem merecer atenção especial). Treinamento de líderes sindicais, cooperativistas, etc. A equipe / do Secretariado se desloca para vários pontos da região. Há, anexo, uma equipe do Movimento para um Mundo Melhor que tem ajudado, extraordinariamente o Secretariado.

Do Movimento de Natal, surgiram várias atividades que atingem o país inteiro, Sindicalização Rural no Brasil, começou praticamente em Natal e conseguiu despertar a sindicalização rural através de todo o Brasil. A Educação de Base pelo rádio teve início também no Movimento de Natal e hoje há um convênio do Governo Federal para toda a área menos desenvolvida do país. Outra atividade que vai se espalhando é o trabalho de politização, dando consciência ao homem de sua dignidade e fazendo-o assumir suas responsabilidades no combate pela construção de um Mundo Melhor. A CNBB após a experiência do Secretariado Regional do Nordeste, dividiu o País / em 7 regiões com um Plano de Emergência.

O Secretariado do Nordeste é parte integrante da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e não do Movimento de Natal.

III - CARACTERÍSTICAS DO MOVIMENTO DE NATAL

Para melhor entender o que acaba de ser exposto, eis alguns aspectos do Movimento de Natal.

- A - Uma Igreja formando uma família, em que o Bispo, os Padres e os leigos se entendem numa base quase fraterna, num debate franco dos problemas comuns.
- B - Espírito comunitário ajudando as comunidades a se desenvolverem.
- C - Esforço de organização e planificação de atividades.
- D - Ideal apostólico
- E - Característica de pobreza
- F - Característica de contato através de meios de divulgação
- G - A visão total do Homem.

Da experiência do Movimento de Natal, acrédito que podemos tirar algumas conclusões.

A - Visão global e hierarquização de metas

Uma Igreja de um País em desenvolvimento é uma Igreja pobre.

Assim, de uma maneira especial, faz-se necessária uma visão global das necessidades e hierarquização de metas a fim de serem aproveitados da mesma maneira os recursos existentes e em função de uma Pastoral de Conjunto. Acima dos estritos limites Paroquiais e até Diocesanos deve estar o bem comum da região e do País. Em vez de construir igrejas que esperam por cristãos, fazer funcionar os meios que levam aos cristãos a Mensagem. Hoje pode ser mais importante um sindicato que um edifício religioso.

B - Valor da ação social no espiritual

O dinamismo social será o sinal da Igreja para os homens do mundo em desenvolvimento como a solicitude de Cristo para com os pobres e enfêrmos/ foi o sinal de sua missão entre os homens do seu tempo.

Nêste contexto o trabalho social é de singular importância para a evangelização. E' instrumento valioso para testemunhar a presença da Igreja, de seu amor de maneira concreta e desinteressada nos ambientes em que outra / linguagem seria inteligível. Não basta então um testemunho de caridade e trabalho social da Igreja, visando atingir cada individuo. E' também necessário um sistemático esforço no sentido de incrementar a criação dos corpos intermediários - cooperativas, sindicatos, etc. que educam para um trabalho comunitário integrado no processo desenvolvimentista da região.

Em preparando o laicato para assumir suas responsabilidades temporais a Igreja deve influir para a transformação das estruturas edonomica-políticas e sociais.

C - Pastoral criadora

Num país em desenvolvimento olhar só para o passado ou só para o presente é condenar o trabalho apostólico à marginalidade da vida concreta / dos homens. Sômente, olhando alguns anos na frente é que a nossa ação atual pode assumir suas verdadeiras proporções construtivas. Nessa prospetiva de ve-se identificar os centros que decidem os rumos da evolução (grandes ciudades, polos em desenvolvimento, órgãos de opinião pública, meios univeřsitários, etc.) e os trabalhos que o govêrno planeja realizar. Assim, em vez de desenvolver obras paralelas, procurar marcar com a Mensagem, a ação do Poder Civil em sua execução e em seus planos futuros.

D - Pastoral de juventude

No Nordeste, por exemplo, 64,5% da população é menor de 20anos. Essa juventude ainda imatura física, psíquica e espiritualmente está em geral, lançada muito cedo, no temporal, executando tarefas de adultos que levam a

perigosos desgastes humanos e crises espirituais.

VII - CONCLUSÃO

Quem de um país desenvolvido olha as imensas e sofridas áreas onde se exerce uma Pastoral de país subdesenvolvido é tentado a tomar 2 posições:

1. de misericórdia em que procura apenas recolher fundos ou enviar sacerdotes, religiosos e leigos por piedade motivada pela miséria alheia;
2. julgar essa Igreja com rigor atribuindo suas deficiências às falhas/humanas dos seus pastores e membros.

Eu espero, entretanto, que êsse Congresso veja o mundo subdesenvolvido com o olhar e com o coração de Cristo. Um país subdesenvolvido pode ter riquezas muito maiores, embora escondidas, do que o país desenvolvido. Necessário se faz uma Pastoral de inter-ajuda, consequência do Corpo Místico e exigências da Fidei Donem, do espírito do Concílio Ecumênico Vaticano II, em que áreas desenvolvidas procuram com um esforço descobrir as riquezas nas áreas subdesenvolvidas e uma vez descobertas, ajudarem a desenvolvê-las. Este o grande sentido da inter-ajuda Pastoral da Igreja de hoje; simbolizadas naquêlo quadro do Evangelho: "uma seara imensa a lourejar; uns a semearem, outros a cultivarem e alguns vão regar, mas tudo será recolhido ao celeiro comum dos filhos de um mesmo Pai e membros de uma mesma Família. O esforço é de muitos mas o lucro é de todos".
